

ARTIGO DE REVISÃO

Atuação da enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde

Nursing performance in the prevention of childhood obesity and health promotion

Jessica de Almeida Rodrigues Alves*, Mylena de Souza Ribas*, Jessica Cristina Santana de Sousa*, Thiá-lita Rebeca Oliveira de Castro*, Marcos Vinicius da Silva*, Beatriz Andrade dos Santos*, Maria de Jesus Oliveira*, Vanessa Alvarenga Pegoraro**

**Estudante de graduação Enfermagem do UNICEUB; **Mestre Professora Assistente do Curso de Enfermagem FACES/ UNICEUB; Correspondência: Vanessa Alvarenga Pegoraro, 707/907 - Campus Universitário, SEPN - Asa Norte, Brasília - DF, 70.790-075, Telefone +55 (61) 99342-6000*

Resumo

Introdução: Durante o passar dos anos percebeu-se uma mudança brusca nos padrões alimentares que implicam diretamente em alterações fisiológicas e psicossociais nos indivíduos levando à obesidade, inclusive infantil. **Objetivo:** Identificar na literatura os principais aspectos da assistência de enfermagem na prevenção da obesidade infantil, proporcionando, promoção da saúde adequada ao indivíduo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sustentada por literaturas relevantes para a área. A busca de dados deu-se através das bases SciELO, LILACS, BDENF, portarias e recomendações do Ministério da Saúde. **Resultados:** A obesidade infantil é um problema de saúde pública, uma vez que, tal comportamento traz ônus para o indivíduo de forma perceptiva até a vida adulta, além de favorecer o aparecimento de outras patologias. O enfermeiro por ser um profissional focado no cuidado e na educação continuada para a prevenção de hábitos não saudáveis, é responsável por auxiliar o desenvolvimento sadio da criança desde o ventre materno, através das consultas de pré-natal até consultas de cresci-

Recebido em 16 de dezembro 2020; aceito em 3 de março de 2021

Correspondência: Jéssica de Almeida Rodrigues Alves: jessiica.rodrigues10@gmail.com; Mylena de Souza Ribas: mylena.ribass@gmail.com; Jessica Cristina Santana de Sousa: jessika_santana08@hotmail.com; Thiá-lita Rebeca Oliveira de Castro: thialitacastro@gmail.com; Marcos Vinicius da Silva: marcosxt21@gmail.com; Beatriz Andrade dos Santos: beatrizandrade280197@gmail.com; Maria de Jesus Oliveira: maria.2382@outlook.com; Vanessa Alvarenga Pegoraro: vanessa.pegoraro@ceub.edu.br

mento e desenvolvimento. Conclusão: Torna-se de suma importância o papel da enfermagem na prevenção e promoção da saúde, através da conscientização dos responsáveis/cuidadores das crianças quanto às consequências da obesidade infantil e consequentemente na vida adulta.

Palavras-chave: obesidade pediátrica, cuidados de enfermagem, promoção da saúde.

Abstract

Introduction: Over the years, it was noticed a sudden change in food patterns that directly impact physiological and psychosocial changes in individuals, causing obesity, including childhood obesity. **Objective:** The aim of this research was to identify in the literature the main aspects of nursing care in the prevention of childhood obesity, providing, a proper healthcare for everyone. **Methodology:** This is a narrative review of the literature, supported by relevant literature for the area. The research took place through SciELO, LILACS, BDENF, ordinances and recommendations of the Ministry of Health. **Results:** Childhood obesity is a public health problem, since such behavior brings perceptual burdens on the individual until adulthood, in addition to favoring the appearance of other pathologies. The nurse for being a professional focused on care and continuing education for the prevention of unhealthy habits, is responsible for assisting the healthy development of the child from the mother's womb, through prenatal consultations to growth and development consultations. **Conclusion:** The role of nursing in the prevention and promotion of health is of paramount importance, through raising the awareness of the responsible/caregivers of children about the consequences of childhood obesity and consequently in adult life.

Keywords: pediatric obesity, nursing care, health promotion.

Introdução

Entende-se por obesidade, o acúmulo de tecido gorduroso localizado, ou sistêmico que acomete a saúde de um indivíduo. É causado por múltiplos aspectos como fatores genéticos, endócrinos, psicológicos e socioeconômicos [1].

No estudo realizado em 2017, a OMS declarou que 9,4% das meninas e 12,4% dos meninos são considerados obesos de acordo com a classificação de obesidade infantil. A nível mundial, os dados demonstraram que em quatro décadas a quantidade de crianças e adolescentes obesos avançou de 11 milhões para 124 milhões. Considerando que o IMC é dado pela razão entre peso e altura ao quadrado, a classificação da OMS para considerar obesidade é quando o resultado do índice de massa corpórea (IMC) alcança um valor igual ou superior a trinta [2].

Por viverem em um mundo em que o estilo de vida passa por muitas transformações, as crianças vêm consumindo alimentos ultraprocessados, fruto de hábitos alimentares inadequados e baixos níveis de exercícios, que acarretam aumento de peso em todas as faixas etárias; isso acontece em países desenvolvidos e emergentes, como Estados Unidos e Brasil [3].

O sobrepeso e obesidade são problemas complexos e multifatoriais que necessitam que o serviço de saúde se organize através de uma linha de cuidado qualificada, que envolva os diversos níveis de atenção, ofertando um cuidado integral e longitudinal. Esse cuidado organizado em Redes de Atenção à Saúde (RAS) permite atuar nos diversos níveis de intervenção possíveis: pessoas e famílias, serviços de saúde e comunidade, e macropolíticas [4].

A obesidade vem ocasionando problemas para

crianças e adolescentes que vivem em países ocidentais, tais como diabetes infantil e hipercolesterolemia. O Brasil está passando por uma transição nutricional, trocando a desnutrição devido à falta de alimentos, pela obesidade causada em decorrência da grande quantidade de alimentos inapropriados, de alto teor calórico [5].

Algumas razões contribuem para a obesidade infantil surgir no período intrauterino, devido à má alimentação e condição nutricional previamente à gravidez. Essas circunstâncias acabam por influenciar no estado nutricional do neonato e, consequentemente, da criança e adolescentes [6].

A obesidade infantil, é considerada um problema de saúde pública a nível crescente mundial que atinge crianças de diversas faixas etárias, etnias, sexo e renda familiar [7].

O fato mais preocupante na obesidade infantil é a persistência da doença até a vida adulta desencadeando uma série de consequências negativas à saúde, como doenças cardiovasculares e problemas de autoestima [8]. A obesidade é um fator de risco para algumas patologias, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, distúrbios psicológicos, doenças cardíacas, dislipidemias [9].

As Políticas Públicas Brasileiras de intervenção na obesidade infantil respaldam suas ações na prevenção dessa doença estimulando a ter uma vida saudável no futuro, reforçando suas ações em orientações, educação e estímulo à atividade física e alimentação saudável [8].

As medidas de tratamento da obesidade infantil são pouco descritas quando comparadas às destinadas para o público adulto, pela qual relata que a forma mais eficaz para diminuição e manutenção do peso é a reeducação alimentar conciliada com atividade física, sendo estas fundamentais, mas é imprescindível o comprometimento da família no processo de mudança [10].

O campo de atuação da enfermagem tem por objetivo a prevenção, tratamento, reabilitação e promoção da saúde; contudo, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem por foco principal o combate à desnutrição, tendo necessidade de aumentar suas ações com o intuito de restringir doenças metabólicas como a obesidade na infância. A enfermagem possui um ofício relevante em relação a promover a prática de uma alimentação saudável, constatação de riscos e identificação precoce da obesidade infantil. Desta maneira, é de grande valia a criação de um conhecimento científico pelo qual auxiliará, de forma positiva, pesquisas futuras que objetivem a promoção da saúde infanto-juvenil [11].

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar na literatura os principais aspectos da assistência de enfermagem na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo do tipo narrativo. A revisão narrativa, é um tratado de grande importância acadêmica visto que o pesquisador pode fazer uso de análises científicas já elaboradas sobre uma temática, através de resultados dos estudos, podendo ter maior entendimento da temática proposta [12]. Além disso, destaca-se que a revisão narrativa é adequada para realização de trabalho de conclusão de curso, dissertações e teses. É constituído de: introdução, desenvolvimento, comentários e referências [13].

A pesquisa buscou artigos somente publicados na língua brasileira com busca nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados Enfermagem (BDE-NF), Portarias do Ministério da Saúde (MS).

Foram utilizados os seguintes descritores, onde os mesmos foram adquiridos no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “obesidade infantil”, “assistência de enfermagem”, “cuidados de enfermagem”, “promoção da saúde”.

O recorte temporal utilizado para a seleção dos conteúdos deste trabalho foi entre 2010 a 2020, com intuito de captar conteúdo para maior obtenção de dados sobre o propósito do estudo, relacionado a ações de enfermagem voltadas para prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde.

Desenvolvimento

Conhecendo a obesidade infantil

A obesidade pode ser definida, de forma simplificada, como uma doença caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, consequência do balanço energético positivo. Nas últimas décadas, sua prevalência aumentou em todo mundo e tornou um grande problema de saúde [14].

O Brasil vem passando por um crescimento significativo do sobrepeso e obesidade, bem como diversos países no mundo. O excesso de peso, em função de sua grandeza e rapidez de evolução, atualmente é tido como um dos maiores problemas de saúde pública, pois afeta todas as idades. Em

vinde anos, as prevalências foram multiplicadas por quatro entre os meninos (4,1% para 16,6%) e por, aproximadamente, cinco entre as meninas (2,4% para 11,8%) entre crianças de 5 a 9 anos [15].

A obesidade infantil vem crescendo de forma significativa a nível mundial, sendo apontada como uma epidemia em alguns lugares e ascensão em outros [16].

O excesso de peso na fase da infância faz com que a criança tenha grandes chances de desenvolver obesidade na vida adulta, tendo como grande fator de risco doenças cardiovasculares, pressão alta, resistência à insulina, dislipidemias e esteatose hepática não advinda do alcoolismo, onde esses fatores são encarregados pela elevação da mortalidade na fase adulta. Fatores sociais e psicológicos, também, podem implicar por toda a vida do indivíduo [7].

Pesquisas consideram o Índice de Massa Corporal (IMC) como uma forma de avaliar excesso de peso e obesidade, pois através dele é possível classificar os indivíduos relacionando seus pesos e alturas, além de identificar riscos à saúde como complicações metabólicas [17].

O IMC vem sendo apresentado como um método indicado para avaliar se o peso de um indivíduo está excedente, visto que é de fácil aferição, um método não invasivo e econômico [18].

Anualmente, os gastos em relação a obesidade para o erário (tesouro público) são preocupantes, pois estima-se que em 2025 aproximadamente 2,3 bilhões de adultos estarão com sobrepeso e cerca de 700 milhões, obesos. Mundialmente, a quantidade de crianças com sobrepeso e obesidade pode chegar a 75 milhões [19].

No Brasil, tal percentual é maior. De acordo com os resultados da última Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do Ministério da Saúde, 20% das pessoas encontram-se obesas ao passo que o sobrepeso alcança mais de 50% da sociedade. Faz-se necessário ações governamentais, por intermédio de políticas públicas efetivas, para que haja o enfrentamento da obesidade. Também, é necessário o engajamento dos diversos setores da sociedade, para que seja possível restringir o alastramento da doença e, consequentemente, restringir as maléficas consequências à saúde da população [20].

Com o alto índice de obesidade da população infantil, deve-se ter ações de intervenção de forma mais abrangente na procura da solução do problema [8].

A obesidade e o excesso de peso estão cada vez mais preponderantes tornando-se um problema a

cada dia. Essas condições têm demonstrado um obstáculo para a saúde pública em razão de que a incidência e prevalência na mais tenra idade propagam-se nos níveis socioeconômicos da sociedade, progredindo de forma preocupante nos trinta últimos anos [3].

Um método que viabiliza a assimilação dos estados nutricionais e de saúde do público infanto-juvenil, é a avaliação antropométrica pelo qual é classificada como um ótimo indicador da saúde. A antropometria é eficiente para indicar distúrbios nutricionais e, através dela, permitir o controle do crescimento e desenvolvimento, análise de fatores que direcionam à falta de nutrição e a determinação da promoção da saúde [21].

O sobrepeso, quando agravado, acarreta a obesidade e, consequentemente, problemas de saúde [22].

Desafios da obesidade

Nos últimos tempos, os cuidados para se ter um corpo ideal têm sido bastante discutidos; por outro lado, o tema obesidade tem ganhado cada vez mais um papel importante na vida das pessoas. Esse fato é devido ao comodismo dos dias atuais, o que contribui para o avanço do sobrepeso e obesidade infantil por motivo da falta de atividade física junto ao tempo gasto em frente ao computador, televisão ou em uso de jogos eletrônicos, o uso de escadas rolante, elevadores, delivery, dentre outros, que diminuem consideravelmente o esforço físico [6].

O marketing, através de promoções, ofertas, embalagens e comerciais, é persuasivo e sedutor para os adultos, e quando se refere ao público infanto-juvenil, isso ocorre de forma ainda maior. É necessário salientar que frequentemente a divulgação sobre alimentos transpassa informações errôneas ou incompletas sobre o tema alimentação, levando o consumidor a escolher esses alimentos não saudáveis [4].

Outro fato considerado importante é o fator psicossocial, que acompanha a criança obesa. Em muitas situações ocorre o distanciamento social e o isolamento nas atividades pela discriminação e resistência da criança em seu convívio, como na escola que pode trazer danos à autoestima da criança fazendo com que ela tenha dificuldades para se relacionar, baixo rendimento estudantil e sofrimento emocional [23].

A expectativa de vida infantil decresce com o passar dos anos, considerando-se o estilo de vida contemporâneo e hábitos alimentares inadequados. Verifica-se a importância de prevenção à obe-

cidade caso essa população seja submetida a uma alimentação saudável e atividade física diuturna, visto o não oferecimento de programas totalmente eficazes no combate a obesidade para crianças, e os poucos existentes, não têm seus resultados concretos, destacando a importância de maiores estudos [8].

Vale ressaltar que o ambiente onde a criança está inserida deve propiciar o consumo adequado da alimentação com qualidade e quantidade devida para assegurar o aporte nutricional [24].

Um dos fatores que podem prejudicar o sucesso do tratamento e da prevenção contra obesidade infantil é a ausência de percepção e conscientização dos pais quanto ao estado nutricional de seus filhos [7].

A família é a principal encarregada pela oferta de alimentos ao público infantil e pela criação de hábitos alimentares saudáveis ou não, pois esse estilo de vida poderá permanecer durante toda ou grande parte da vida deste público. Na fase do desenvolvimento do estilo de vida das crianças, elas têm a capacidade de aprender sobre o autocontrole relacionado a comida e, se os pais as ajudarem na construção de um caminho saudável, as crianças também poderão escolher brincadeiras e atividades físicas de maior gasto energético [24].

Torna-se fundamental que a prevenção e o tratamento da obesidade, por ser uma doença multifatorial, sejam executados por multiprofissionais. Nesse contexto, a enfermagem agrega-se a essa equipe da área de saúde, com intuito de promover a prevenção, por intermédio de educação em saúde, e as demais etapas do referido tratamento [24].

Enfermagem na prevenção da obesidade infantil

Prevenir significa evitar um fato ou cuidar para que ele não aconteça [10]. A prevenção pode ser apresentada por três fases: primária, secundária e terciária. A fase primária compreende a realização da promoção ou educação em saúde. A fase secundária são as ações de cuidado que procura evitar a evolução da obesidade infantil e o aparecimento de doenças crônicas. Por último, a terceira fase contempla ações de reabilitação [24].

É importante o estabelecimento de bons hábitos alimentares a começar da infância, o que irá reduzir riscos de futuros agravos. Desta forma, é fundamental que os profissionais de saúde no âmbito primário, secundário e terciário sejam constantemente capacitados e dado condições profissionais e científicas para atuar de maneira assertiva e rápidas reconhecendo os fatores que envolve o

excesso de peso nessa faixa etária, pois a qualidade de vida infantil poderá estar em risco devido ao aumento dessas comorbidades de forma acelerada [24].

Os índices de desnutrição eram alarmantes; todavia, os estados de sobrepeso e obesidade estão crescendo depressa pelas classes sociais, sendo visto como a epidemia do século XXI. Vale salientar que fatores intrínsecos corroboram para agravar essa situação, sendo de suma importância a atuação da enfermagem em desenvolver assistência à saúde da criança [25].

A enfermagem coopera de modo positivo na prevenção da obesidade infantil e promoção da saúde, visto que contribui para os cuidados específicos da criança desde o ventre materno, onde o enfermeiro, nas consultas do pré-natal, atua nas orientações à gestante na escolha adequada de alimentação saudável e quanto à importância da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê, pois é um fator de proteção contra a obesidade [26].

O aleitamento lactante exclusivo por seis meses é um fator de proteção para as crianças pois elas serão menos expostas à alimentação inapropriada e ao uso de fórmulas lácteas [27].

É muito importante ter um acompanhamento durante o crescimento de uma criança; com isso, a assistência de enfermagem é essencial para o rastreamento precoce e tratamento da obesidade sendo executado de maneira eficiente. Dessa forma, a avaliação antropométrica dos valores de peso e estatura pode ser o primeiro passo do indicador clínico significativo da saúde do paciente [21].

A enfermagem possui o papel de promoção da saúde ao coletivo, auxiliar no autocuidado, instigar às pessoas diagnosticadas com quadro de obesidade, especialmente se houver doenças associadas, ao cuidado [28].

Para que a promoção da saúde ocorra, a equipe de enfermagem proporciona orientações a respeito de alimentação saudável, aferição dos dados antropométricos de peso e estatura, prevenção no caso de excesso de peso, execução de ações de vigilância sanitária, consultas de enfermagem, prescrição de exames complementares, análise dos casos de riscos e, quando necessário, proposição de apoio especializado, como o serviço de nutrição e outros profissionais [21].

As atuações de prevenção baseiam-se na participação ativa da família, na habilidade em discernir o sobrepeso de obesidade e compreender que é um fator de risco para agravos futuros de saúde;

porém, a ausência de comprometimento dos pais durante o tratamento, é o maior desafio visto pelos profissionais de saúde [7].

Compete ao profissional de enfermagem, no âmbito do seu campo de trabalho, compreender o seio familiar em que a criança reside e as evidentes dificuldades, pois atuam como mediadores na transmissão de informações que podem redundar na minimização dos efeitos da obesidade infantil [1].

O enfermeiro deve desmistificar a criança “gordinha” como sendo uma criança saudável, este conceito deve ser restabelecido mediante um método educativo entre os profissionais de saúde e os familiares, no sentido de informar a importância de um acompanhamento nutricional e incentivar novas práticas de alimentação saudável [29].

Os meios de tratamento da obesidade infantil são pouco publicados, em relação aos trabalhos que existem para o público adulto com explicações que o meio mais eficaz para diminuição e manutenção do peso é fazendo uma reeducação alimentar associada a exercícios físicos, tendo a família um papel importante no processo de mudança [10].

Para mudar esse quadro, o enfermeiro deve orientar os familiares, juntamente com as crianças, sobre os perigos de uma vida sedentária e da obesidade, considerada uma doença crônica de difícil manejo, por meio da consulta de enfermagem sobre as consequências da doença. Além disso, fazem-se necessários esclarecimentos acerca do que tais consequências poderão trazer para o futuro da criança e das vantagens de uma mudança nos hábitos alimentares, cujos benefícios resultarão, posteriormente, numa melhor qualidade de vida [30].

Os planejamentos de intervenção da obesidade infanto-juvenil têm que ser fundamentados em atividade física de forma lúdica e orientação nutricional, que fazem parte da conduta de tratamento da obesidade desse público, não limitando apenas a realização de exercícios físicos ao tratamento da obesidade, mas associando a uma prática saudável e a forma de prevenção [31].

Alterações gerais na postura familiar e da criança, com relação aos hábitos alimentares, atividade física e estilo de vida, devem fazer parte do tratamento da obesidade. Mas deve-se levar em conta a idade da criança e sua potencialidade, participação familiar e de uma equipe multidisciplinar incluída, para que esse comportamento seja modificado [32].

Portanto, é necessário realizar a promoção da saúde, orientando os responsáveis a respeito da importância de hábitos saudáveis para reduzir a morbimortalidade e promover maior qualidade

de vida. A enfermagem deve implementar ações educativas na comunidade e em escolas, gerando estratégias para prevenção e redução da obesidade infantil [33].

Conclusão

O presente estudo possibilitou gerar visibilidade a uma temática que é bastante importante; devido a isso, tal assunto poderia ser abordado com maior veemência no meio acadêmico, a fim de que a sociedade em geral possa compreender melhor a questão tratada. Assim, expô-lo é uma forma de aumentar as atenções para que haja maior engajamento na prevenção da obesidade infantil.

Através da presente pesquisa foi possível ponderar que atualmente há uma escalada mundial do sobrepeso infantil e o Brasil não está de fora desse cenário, muito pelo contrário, já que o país dispõe de taxas de obesidade mais altas que a média mundial. Esse é um infortúnio de tamanha importância para a saúde pública, sendo considerado um grande problema de saúde pública, por ter bilhões gastos no tratamento das doenças crônicas decorrentes da obesidade e, consequentemente, os óbitos.

A obesidade infantil é um grande desafio no seio da sociedade, onde a população, cada vez mais tecnológica e virtual, e onde agora tudo pode ser resolvido em frente ao computador, deixando os esforços físicos de lado. Isso traz comodidade, mas pode gerar grandes problemas em relação ao sedentarismo e ao próprio processo de aumento de peso. Porém, como dito no texto, não é somente esse o fator responsável pelo sobrepeso, há questões diversas envolvidas.

A enfermagem tem um papel fundamental na questão da obesidade infantil, principalmente através da prevenção. A conscientização, sobretudo dos pais, tem grandes resultados porque eles conseguem explicar aos seus filhos com mais clareza os benefícios de se alimentar bem e se manter ativo através de brincadeiras e exercícios.

Por fim, o presente estudo poderá ser ampliado por temática que envolva outros grupos, como os cardiopatas, hipertensos e dislipidêmicos, além de possibilitar o estabelecimento de um panorama geral sobre a doença e resultar em melhores formas de tratamento.

Referências

- 1 Medeiros CCM, Xavier IS, Santos VEFA, Souza MAO, Vasconcelos AS, Alves ERP. Obe-

- sidade infantil como um fator de risco para a hipertensão arterial: uma revisão integrativa. *Rev Min Enferm* 2012; 16(1):111-19. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/508>.
- 2 Ministério da Educação (BR). Assessoria de Comunicação Social. Obesidade infantil é tema do programa Salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação; 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/47421>.
 - 3 Wanderley EM, Ferreira VA. Obesidade: uma perspectiva plural. *Ciênc. saúde coletiva* 2010; 15(1):185-94. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100024>
 - 4 Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (BR). Estratégia intersetorial de prevenção e controle da obesidade: promovendo modos de vida e alimentação adequada e saudável para a população brasileira. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2014. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/estrat_prev_contobesidade.pdf.
 - 5 Moraes PM, Dias MSB. Nem só de pão se vive: a voz das mães na obesidade infantil. *Psicol. Ciênc. Prof* 2013; 33(1):46-59. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100005>
 - 6 CARVALHO, T. P.; PAIVA, K. C. Fatores determinantes no desenvolvimento da obesidade infantil: revisão de literatura. *CuidArte Enferm* 2013; 7(1):68-72. <https://doi.org/10.15649/cuidarte>.
 - 7 Tenório AS, Cobayashi F. Obesidade infantil na percepção dos pais. *Rev Paul Pediatr* 2011; 29(4):634-39. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000400025>
 - 8 Pimenta TAM, Rocha R, Marcondes NAV. Políticas Públicas de intervenção na obesidade infantil no Brasil: uma breve análise da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e Política Nacional de Promoção da Saúde. *UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde* 2015; 17(2):139-46. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8938.2015v17n2p%25p>
 - 9 Reis CEG, Vasconcelos IAL, Barros, JFN. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. *Rev Paul Pediatr* 2011; 29(4):625-33. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000400024>
 - 10 Ribeiro KRA, Anjos EG, Oliveira EM, Araujo MAS. Ações da enfermagem no combate à obesidade infantil no período escolar. *Rev Recien* 2015; 5(15):11-18. <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.15.11-18>
 - 11 Araújo SNM, Luz MHBA, Rocha SS, Silva GRF, Duarte R, Sandes NM. Obesidade infantil: conhecimentos e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. *Enfermagem em Foco* 2012; 3(3): 139-42. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2012.v3.n3.299>.
 - 12 Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo MO método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade* 2011; 5(11):121-36. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>
 - 13 ROTHER, E. T. Revisão sistemática X Revisão narrativa. *Acta Paul Enferm* 2007; 20(2):v. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
 - 14 Guilherme FR, Fernandes CAM, Guilherme VR, Fávero MTM, Reis EJB, Rinald W. Inatividade física e medidas antropométricas em escolares de Paranavaí, Paraná, Brasil. *Rev Paul Pediatr* 2015; 33(1):50-55. <https://doi.org/10.1016/j.rpped.2014.11.009>
 - 15 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf.
 - 16 Santos LRC, Rabinovich EP. Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único. *Saúde soci* 2011; 20(2):507-21. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000200021>
 - 17 Penido A. Ministério da Saúde. Agência Saúde. Brasileiros atingem maior índice de obesidade nos últimos treze anos. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45612-brasileiros-atingem-maior-indice-de-obesidade-nos-ultimos-treze-anos>.
 - 18 Campos DA, Cembranel F, Zonta R. Abordagem do sobrepeso e obesidade na atenção primária à saúde. 1ª ed. Florianópolis: Unasus; 2019. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/45782>.
 - 19 Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016. 4ª ed. São Paulo: ABESO; 2016. Disponível em: <https://abeso.org.br/diretrizes/>.
 - 20 Ministério da Saúde (BR). Obesidade atinge mais da metade da população brasileira apon-

- ta estudo. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/08/obesidadeatingemais-da-meta-da-da-populacao-brasileira-aponta-estudo>.
- 21 Alves LMM, Yagui CM, Rodrigues CS, Mazzo A, Rangel EML, Girão FB. Obesidade infantil ontem e hoje: importância da avaliação antropométrica pelo enfermeiro. *Esc Anna Nery* 2011; 15(2):238-44. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200004>
- 22 Warmling D, Araújo CAH, Sebold LF. Reconhecendo o sobrepeso e a obesidade no contexto da atenção primária à saúde. 1ª ed. Florianópolis: Unasus; 2019. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/45811>.
- 23 Andrade TM, Moraes DEB, Lopez FA. Problemas Psicológicos e Psicodinâmicos de Crianças e Adolescentes Obesos: Relato de Pesquisa. *Psicologia: Ciência e Profissão* 2014; 34(1):126-41. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100010>
- 24 Rosaneli CF, Auler F, Manfrinato CB, Rosaneli CF, Sganzerla C, Bonatto MG, et al. Avaliação de prevalência e de determinantes nutricionais e sociais do excesso de peso em uma população de escolares: análise transversal em 5.037 crianças. *Rev Assoc Med Bras* 2012; 58(4):472-76. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000400019>
- 25 Souza SF, Souza LN. Orientações de enfermagem sobre prevenção da obesidade infantil. *Revista Recien* 2015; 5(13):44-49. <https://doi.org/10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.13.44-49>
- 26 Nascimento LF, Brito CP, Petriz BA. Promoção da saúde como ferramenta de intervenção na obesidade infantil. *RBCS* 2015;1(1):1-8. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/issue/archive.
- 27 Aragão SGA. Obesidade infantil: revisão de literatura. *Rev Med UFC* 2017; 57(3):47-50. <https://doi.org/10.20513/2447-6595.2017v-57n3p47-50>
- 28 Braga VAS, Jesus MCP, Conz CA, Tavares RE, Silva MH, Merighi MAB. et al. Intervenções do enfermeiro às pessoas com obesidade na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* 2017; 51:e03293. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017019203293>
- 29 Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Obesidade. Caderno de Atenção Básica n. 38. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf.
- 30 Santos FDR, Vitola CB, Arricira ICO, Chagas MCS, Gomes GC, Pereira FW. Ações de enfermeiros e professores na prevenção e no combate à obesidade infantil. *Rev Rene* 2014; 15(3): 463-70. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2014000300011>
- 31 Grande AJ, Silva V, Martimbianco ALC, Carvalho APV. Atividade física para prevenção e tratamento de obesidade em crianças: evidências das Coleções Cochrane. *Rev Diagn Tratamento* 2012; 17(3): 101-4. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n3/a3101.pdf>.
- 32 Fernandes MM, Penha DSG, Braga FA. Obesidade infantil em crianças da rede pública de ensino: prevalência e consequências para flexibilidade, força explosiva e velocidade. *Rev Educ Fis/UEM* 2012; 23(4):629-34. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v23.4.13991>
- 33 Silva RM, Koopmans FF, Sá RCB, Paulino EFR. Intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil. *Cadernos UNISUAM de Pesquisa e Extensão* 2010; 1(1):57-62. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/77a5/2eea767b8b02bc556a69d9c09c3f59b96121.pdf>.